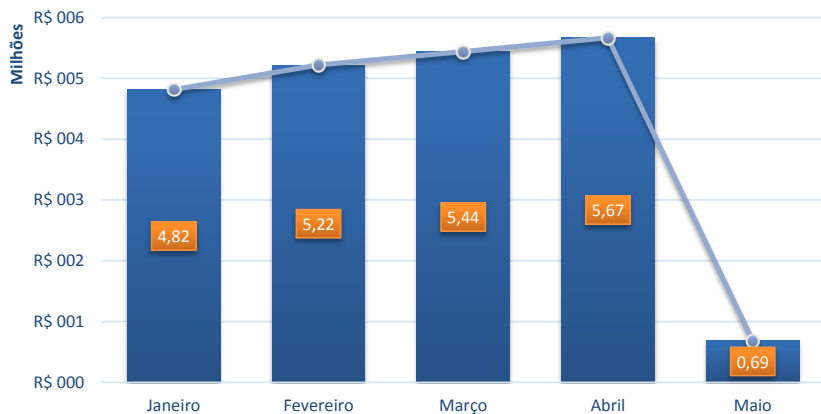




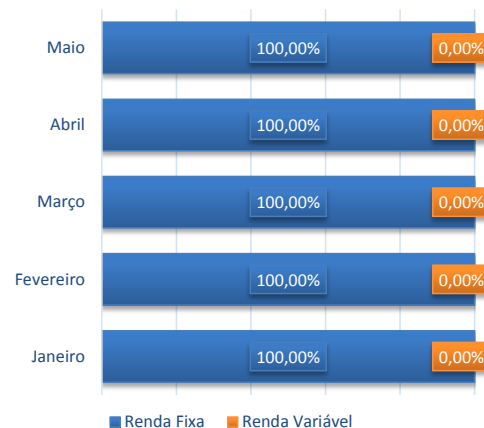
INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO MUNICIPIO DE RIO BRANCO - CONTA ADMINISTRAÇÃO

Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos Maio De 2016

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

RENTA FIXA									
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	mai-16	2016	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
DI	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	100,00000%	1,14%	5,37%	13,95%	0,03%	0,06%
Total em Renda Fixa				100,00%					

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

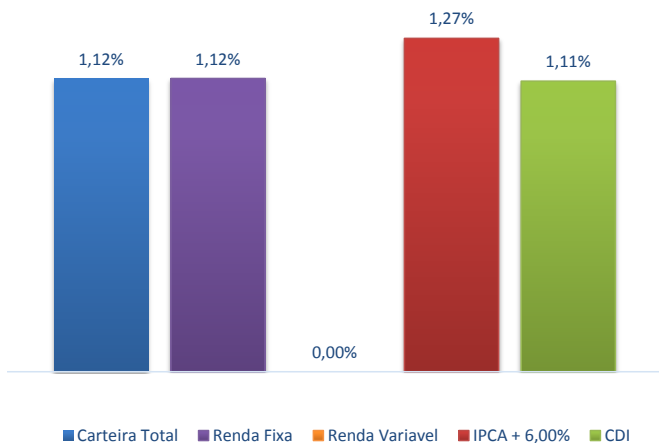


Distribuição por Enquadramento Legal

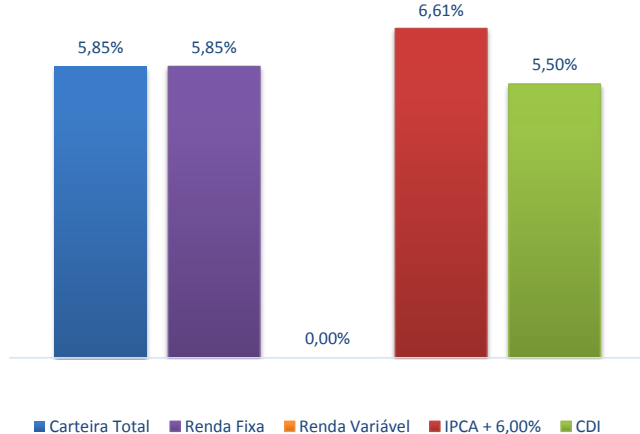


Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Maio De 2016

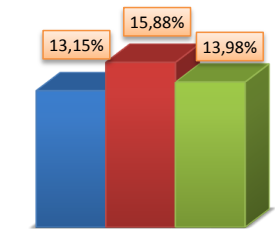


Em 2016

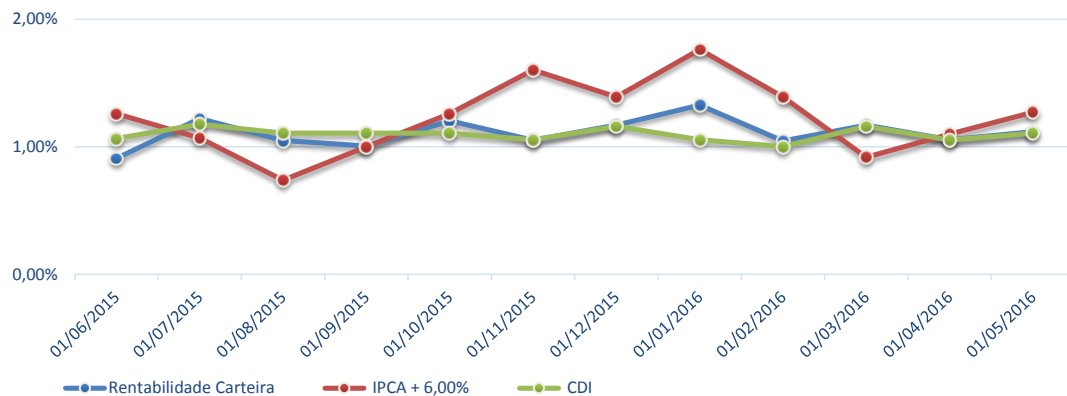


Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial nos últimos 12 meses

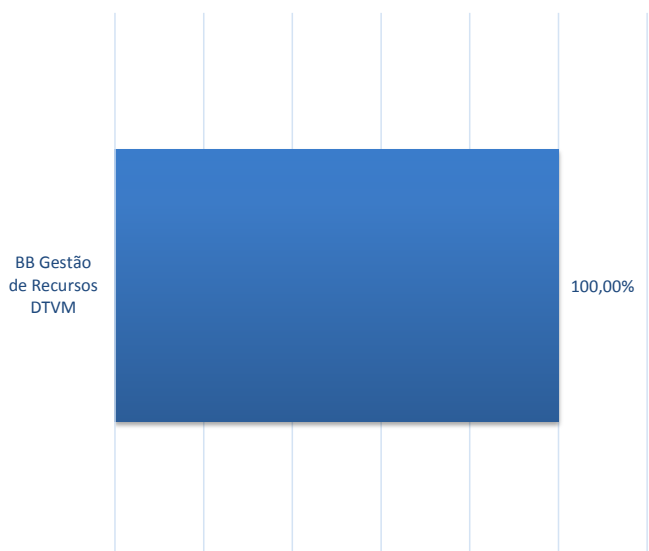
Acumulado



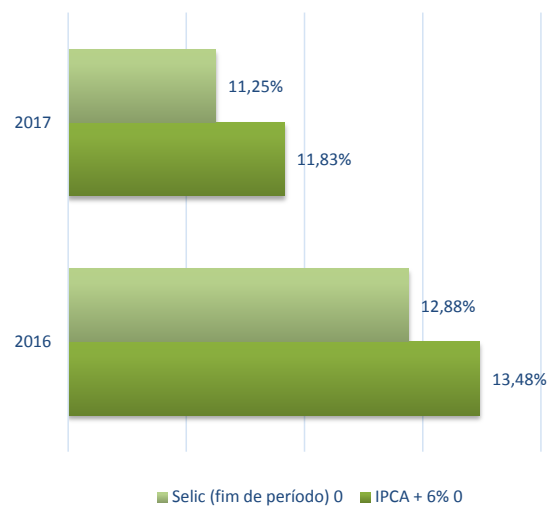
■ Carteira Total ■ IPCA + 6,00% ■ CDI



Total por Administrador do Fundo

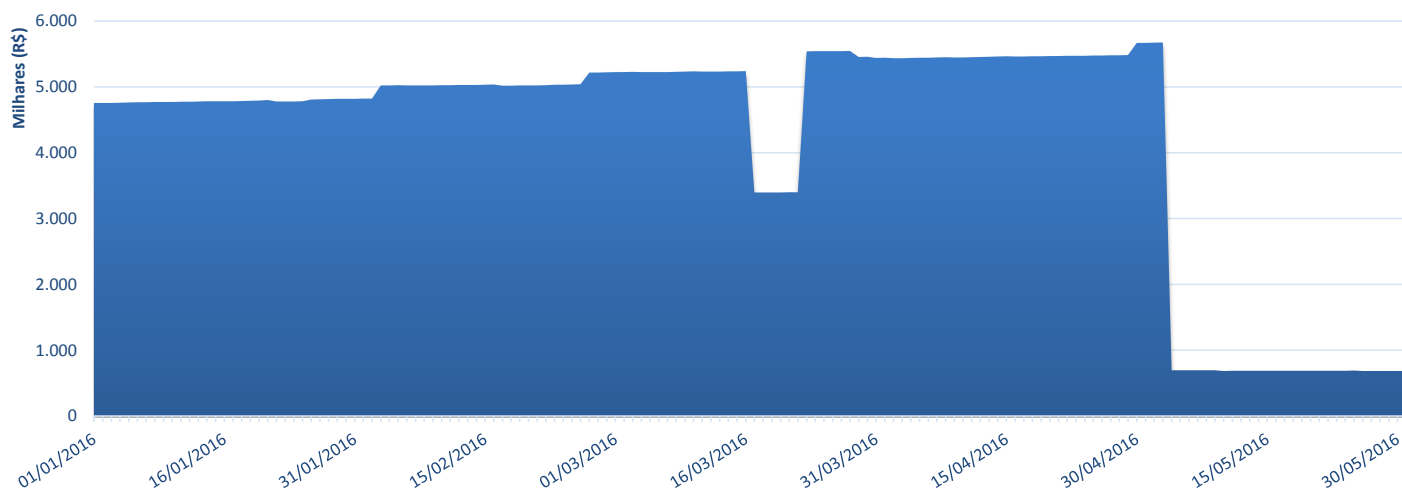


Projeção de Indicadores de Mercado

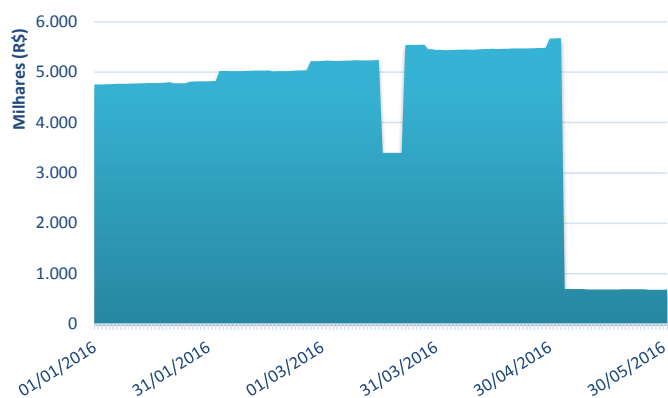


Fonte: Relatório Focus Banco Central

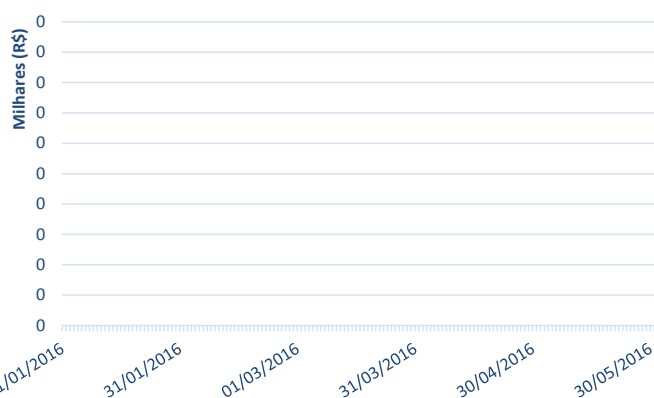
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



**Evolução dos Investimentos em
Renda Fixa no Ano**



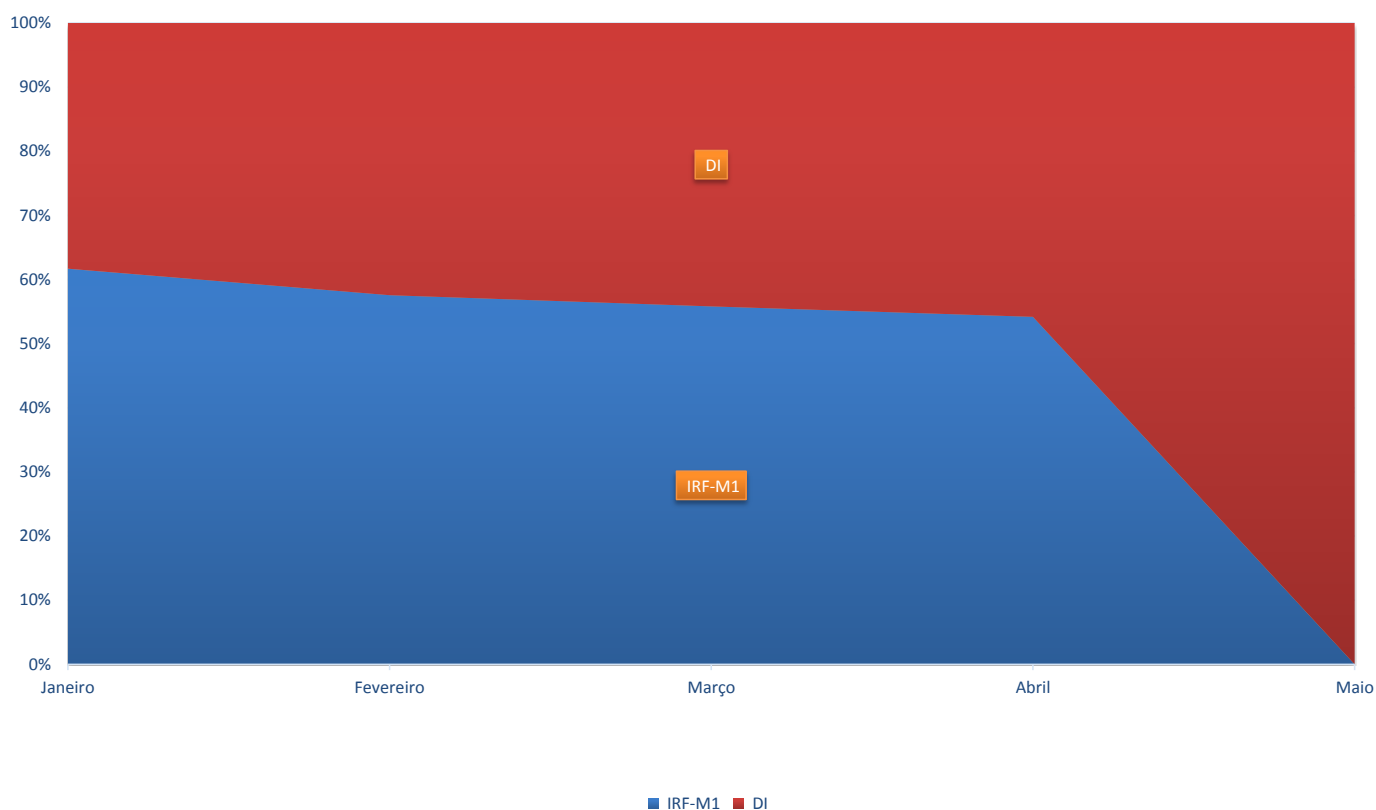
**Evolução dos Investimentos em
Renda Variável no Ano**



Retorno dos Indicadores

INDICADORES	Rentabilidade em Maio	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2016	Rentab. 12 Meses
CDI	1,11%	3,36%	6,72%	5,50%	13,98%
IBOVESPA	-10,09%	13,27%	7,43%	11,82%	-8,13%
IBRX	-9,41%	12,02%	6,38%	10,58%	-8,28%
ICON	-2,46%	5,26%	4,01%	5,05%	-6,19%
IDIV	-11,84%	19,49%	12,50%	16,89%	-13,11%
IDKa IPCA 2 Anos	0,63%	2,45%	9,61%	7,57%	16,89%
IDKa IPCA 20 Anos	-2,02%	28,75%	28,42%	30,89%	8,90%
IEE	-5,68%	9,83%	7,12%	9,02%	-10,47%
IGC	-7,25%	9,31%	5,85%	9,11%	-7,10%
IMA Geral ex-C	0,38%	6,76%	11,81%	10,68%	13,89%
IMA-B	-0,10%	9,34%	15,68%	13,95%	14,21%
IMA-B 5	0,80%	3,13%	10,11%	7,82%	16,83%
IMA-B 5+	-0,73%	13,27%	19,12%	17,79%	13,37%
IPCA + 6,00%	1,27%	3,33%	8,16%	6,61%	15,88%
IPCA	0,78%	1,83%	5,05%	4,05%	9,32%
IRF-M	0,26%	7,28%	12,61%	11,98%	14,41%
IRF-M 1	1,07%	3,43%	7,53%	6,27%	14,79%
IRF-M 1+	-0,14%	10,10%	16,67%	16,48%	14,57%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

O mês de maio manteve parcialmente a trajetória de valorização dos ativos vista no mês anterior. A aversão ao risco internacional ficou praticamente estável, o preço das commodities caiu em sua maioria, o dólar valorizou-se globalmente e as principais bolsas internacionais encerraram o mês com leve alta. Apesar disso, dados econômicos fracos entre os emergentes, em especial na China, somados à percepção de que um novo aumento dos juros nos EUA pode estar próximo prejudicaram o fluxo de capitais para ativos emergentes ao longo de maio. Nos EUA, a agenda foi satisfatória. A segunda prévia do PIB do 1º trimestre revisou o crescimento do país na variação anualizada, de 0,5% para 0,8%. No mesmo sentido, os dados do setor de housing vieram fortes. Por sua vez, o CPI de abril subiu 0,4%, o que impulsionou o acumulado em 12 meses de 0,9% para 1,1%. Já a medida de núcleo no acumulado em 12 meses cedeu 0,1% e foi para 2,1%. Por outro lado, apesar de ainda ser considerado forte, o relatório de emprego (payroll) desapontou: i) criação de 160 mil novas vagas de trabalho (consenso 200 mil), e com revisão baixista de 19 mil para os últimos meses; ii) os ganhos médios por hora trabalhada aceleraram para 0,3% no mês e acumulam uma alta de 2,5% no comparativo anual; iii) a taxa de desemprego ficou estável em 5,0%. Na Europa, a agenda macro se revelou algo mais fraca. A 2ª prévia do PIB revisou o crescimento do 1º tri/2016 frente ao 4º tri/2015 para 0,5%, contra 0,6% da estimativa anterior. Já os preços ao consumidor de abril ficaram estáveis na variação mensal, enquanto o acumulado em 12 meses permaneceu em patamar negativo de -0,2%. Entre os emergentes, na China, a safra de dados veio mais fraca que o esperado. A produção industrial desacelerou de 6,8% no mês anterior para 6,0% na variação anual, o investimento em ativos fixos caiu de 10,7% em março para 10,5% e as vendas ao varejo cederam de 10,5% para 10,1%. Entre as pesquisas de atividade na manufatura, o PMI oficial (NBS) recuou de 50,2 para 50,1, e o PMI Markit de 49,7 para 49,4. No front dos Bancos Centrais, o Comitê de Política Monetária do Banco Central americano divulgou a ATA da reunião de abril. O documento deixou mais explícito a intensão de retomada do processo de elevação dos juros no curto prazo, caso os dados de atividade econômica se comportem conforme o esperado. No ambiente doméstico, a agenda manteve-se majoritariamente negativa. Entre os dados de atividade: i) as vendas ao varejo no conceito restrito cederam 0,9% em março ante fevereiro na série com ajuste sazonal e, ante o mesmo período do ano anterior, a queda foi de 5,7%, enquanto o varejo ampliado caiu 1,1% no mês; ii) o IBC-Br recuou 0,36% em março ante fevereiro com ajuste sazonal e, em relação ao mesmo período do ano anterior, o resultado foi de negativo em 6,27%. Já os dados de emprego mostraram piora adicional: o Caged mostrou saldo de -62,8 mil vagas de trabalho em abril. No que tange à inflação, o IPCA-15 de maio veio em 0,86%, registrando importante aceleração em relação ao IPCA de abril (0,61%). Pelo lado fiscal, o setor público consolidado apresentou superávit primário de R\$10,182 bilhões em abril, o pior resultado para o mês desde 2004. No setor externo, o saldo em transações correntes veio positivo em US\$412 milhões no mês abril (ante um déficit de US\$6,8 bi em abril/2015), o primeiro superávit mensal desde abril de 2009. Assim, o déficit em conta corrente recuou de 2,4% para 2% do PIB no acumulado em 12 meses. No que tange à política monetária, a divulgação da ATA da última reunião do COPOM confirmou o teor do comunicado de que não há espaços neste momento para iniciar um ciclo de cortes de juros.

Fonte: BBDTVIM